

O SENTIDO DO SER NA EDUCAÇÃO CRISTÃ DIANTE DAS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA

Sérgio Cosmo Rodrigues⁵⁶

RESUMO

A proposta deste artigo é analisar o sentido do ser na educação cristã a partir das dimensões da formação humana: relacional, cognitiva, ética e espiritual. Fundamentado nas obras *Fundamentos Teológicos*, de Pasminio, e *Educação Cristã: Uma Obra Coletiva*, de Domingues e Gusso, o estudo busca responder ao problema de como a educação cristã pode promover uma formação integral que contemple todas essas dimensões. Para isso, adota-se uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico e analítico, examinando os fundamentos teológicos e pedagógicos que sustentam essa perspectiva. Os resultados indicam que a educação cristã, ao integrar essas dimensões, não apenas favorece a aquisição do conhecimento, mas também contribui para o desenvolvimento afetivo, o compromisso ético e a vivência espiritual. Dessa forma, evidencia-se que a formação integral possibilita a construção de sujeitos conscientes, solidários e espiritualmente engajados, preparados para atuar com responsabilidade na sociedade e na comunidade de fé.

Palavras-chave: Educação; Formação; Dimensões.

INTRODUÇÃO

A educação cristã, fundamenta-se na palavra de Deus e, por meio de princípios teológicos e pedagógicos, propõe-se não apenas a formação integral do ser humano em suas múltiplas dimensões, mas, também, conforme Domingues e Gusso (2023, p. 238) a partir de um prisma doxológico (glorificação).

A expectativa gerada é formar cristãos para adorarem verdadeiramente a Deus, de modo a revelar, como a centralidade do processo educativo, não o ser humano em si, mas o conhecimento e adoração ao Senhor. Nesse sentido, a adoração é o fim último da Educação Cristã (Domingues e Gusso 2023, p. 238).

É parte do cumprir a missão cristã, o fazer discípulos. Jesus não disse apenas para espalhar o Evangelho, mas para “formar discípulos” (Mateus 28.18-20), já que o discípulo necessariamente adora a Deus. O Senhor sempre quis habitar junto ao homem, tanto que, no passado, construiu o Tabernáculo no deserto. Hoje, essa presença está dentro do próprio homem, que é Templo do Espírito Santo. Logo,

⁵⁶ Mestrando em Teologia Pela FABAPAR: scrodriques07@gmail.com

apenas haverá a presença de Deus na Terra quando houver efetivos discípulos e adoradores.

O sentido do "ser" emerge como um eixo central, articulando todas as dimensões do indivíduo, seja: relacional, cognitiva, ética(social) e espiritual no processo formação. Para que um "ser" seja formado, o ensino não pode ser deixado à própria sorte, tampouco sob a direção de cada educador. É necessário que o processo tenha por supedâneo uma estrutura curricular compatível com a cosmovisão a ser transmitida.

Considerando a natureza relacional e transcendental da existência humana, a educação cristã busca promover o desenvolvimento pleno da pessoa, alinhando-a à vocação divina e ao propósito de contribuir significativamente com o mundo. Contudo, para que a haja adoração, é necessário desenvolver-se todas as dimensões da formação humana, pois somente a partir daí é que o ser humano exerce adoração. Domingues e Gusso (2023, p.238) argumentam que a proposta educativa precisa ser intencional para despertar no adorador o desejo de conhecer a Deus de maneira completa e real. A estrutura que abordará essas dimensões deve ser teoreferente, contendo pilares essenciais: Palavra, cosmovisão, princípios e adoração.

1. DIMENSÃO RELACIONAL (AFETIVA)

Domingues e Gusso (2023, p. 239) argumentam que nessa dimensão está presente a construção de relacionamentos significativos, os quais envolvem, família, a comunidade, os grupos de pertença e a igreja. Para as autoras a proposta é de interação entre sujeitos que movidos por um objetivo comum estreitam seus relacionamentos. É aqui que se podem identificar as práticas de discipulado, *koinonia* (comunhão entre irmãos) e adoração – tanto coletiva quanto individual (Domingues e Gusso, 2023, p.239).

O ser humano é naturalmente complexo, tanto na sua criação - ou seja, na divisão em corpo, alma/espírito, quanto no que toca à expressão de suas características no mundo social. A dimensão relacional é justamente a expressão íntima e comunitária do ser humano. Logo, ela possui duas vertentes: a vertical e a horizontal. Essa dimensão é fundamentada nas palavras de Jesus em (Mt 22.37-40),

37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. **38** Este é o grande e

primeiro mandamento. **39** O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. **40** Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

A relação vertical é aquela estabelecida entre o homem e Deus. É, essencialmente, o amor à Trindade. A Escritura Sagrada enfatiza essa relação em diversos textos⁵⁷, demonstrando que o amor a Deus é o princípio fundamental da fé. A educação cristã deve necessariamente promover a intimidade entre criador e criatura, compreendendo-se que tudo, absolutamente tudo na vida de um cristão deve ser apoiado e estruturado no Senhor. Os valores, os objetivos, a conduta pessoal, a criação dos filhos, enfim. Jesus deve ser a estrutura.

A relação horizontal, de outro lado, é aquela ligada à relação entre o ser humano e seus pares. Essa convivência pode ser entre irmãos na fé, quando os cristãos compartilham da mesma cosmovisão, ou entre cristãos e não-cristãos. Em qualquer caso, o amor deve ser a base comum. O mandamento de amar ao próximo como a si mesmo é apresentado e repetido várias vezes na Bíblia⁵⁸.

O relacionamento horizontal, estabelecido entre o homem e seu próximo, é uma expressão prática do amor que Deus requer de seus filhos. Esse vínculo se manifesta no cuidado mútuo, na solidariedade e no serviço desinteressado, refletindo o caráter de Cristo.

A Escritura ensina que amar o próximo não é apenas uma recomendação moral, mas um mandamento divino que sintetiza a lei e os profetas (Mt 22.39-40). Além disso, esse amor deve ser evidenciado em atitudes concretas, como o suporte às necessidades dos irmãos (Gl 6.2), o perdão (Ef 4.32) e a busca pela unidade no corpo de Cristo (Jo 13.34-35). Dessa forma, o relacionamento horizontal não apenas fortalece a comunhão entre os crentes, mas também testemunha ao mundo a autenticidade da fé cristã.

Para que ambas as relações sejam bem estruturadas a Palavra deve ser a fonte, na medida em que a fonte do amor é Deus. Importante destacar que a Bíblia não diz que Deus tem amor, mas que ele é amor (1 Jo 4.8). Onde amor há Deus.

⁵⁷ **Amor ao Pai:** Deuteronômio 6.5; Mateus 22.37-38; 1 João 4.19. **Amor ao Filho:** João 14.21; João 15.9-10; Efésios 6.24. **Amor ao Espírito Santo: Romanos 5.5;** 2 Coríntios 13.14; **Gálatas 5.22.**

⁵⁸ Mateus 22.39; Marcos 12.31; Lucas 19.18; **Levítico 19.18;** Mateus 22.39; Romanos 13.8; Lucas 10.25-37; Gálatas 6.2; Tiago 2.15-16; João 13.34-35; **Atos 2.44-45; Efésios 4.32;** Mateus 25.40; 1 João 3.17-18; **Filipenses 2.3-4.**

Somente uma educação com uma estrutura curricular apoiada no amor, ou seja, em Deus, é capaz de formar cristãos e cumprir a missão outorgada aos homens.

A dimensão relacional fundamentada no amor de Deus não apenas contribui para a formação do caráter cristão, mas também orienta o desenvolvimento do conhecimento. O ser humano, criado à imagem de Deus, é dotado de razão e capacidade cognitiva, elementos essenciais para a compreensão e aplicação da verdade revelada. Dessa forma, a dimensão cognitiva do ser assume um papel importante na formação do ser, uma vez que o conhecimento adequado fortalece a fé e possibilita uma atuação mais eficaz na missão que lhe foi confiada.

2. DIMENSÃO COGNITIVA (RAZÃO)

O termo cognitivo é relacionado ao conhecimento. Na educação cristã, o conhecimento é um conceito muito mais profundo do que a mera transmissão de máximas da matemática, física, química, etc. Seu propósito é incutir a consciência de quem é Deus e quais são suas virtudes para que o ser humano possa replicá-las em si mesmo.

Domingues e Gusso (2023, p. 239) argumentam que a dimensão cognitiva no processo educativo desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da expressão comunicativa e da articulação de ideias e argumentos. Esse aprimoramento ocorre mediante um estudo sistemático, dialógico e prático, que exige criticidade, reflexão e criatividade na resolução de problemas.

No contexto da educação cristã, tais elementos são essenciais para o crescimento do discípulo, permitindo-lhe compreender e aplicar os princípios bíblicos de maneira coerente e fundamentada. A Bíblia exorta à renovação da mente como caminho para discernir a vontade de Deus (Rm 12.2), evidenciando que a dimensão cognitiva deve ser nutrida com conhecimento sólido e reflexão crítica.

A cognição tem relação direta com a ortodoxia (doutrina correta), ortopatia (sentimentos corretos) e ortopraxia (prática correta). Edwards (2018), enfatiza a importância da verdadeira religião envolvendo tanto o intelecto, ou seja, a parte cognitiva quanto as afeições e a prática na vida cristã. Em seu argumento a fé genuína não é apenas uma questão de conhecimento teológico (ortodoxia), mas deve transformar as emoções (ortopatia) e resultar em uma vida piedosa (ortopraxia).

Nota-se que o estudo sistemático das Escrituras e da teologia cristã favorece o desenvolvimento intelectual do crente, capacitando-o a responder com clareza e fundamentação às questões da fé. O Apóstolo Paulo instrui ao seu discípulo Timóteo fazendo-o lembrar de tudo que ele aprendeu e o fez crescer, ele diz:

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste 15 e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. 16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, 17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Stott (1996) enfatiza a importância do pensamento cristão estruturado, argumentando que a mente cristã deve ser cultivada com diligência para que a fé não se torne irracional ou superficial. Além disso, a história da igreja reforça essa necessidade ao afirmar que a fé e a razão não são excludentes, mas complementares, visto que o próprio Deus é a fonte suprema da sabedoria (Pv 2.6; Tg 1.5-6). Dessa forma, a criticidade e a reflexão, conforme mencionadas por Domingues e Gusso (2023), são indispensáveis para o amadurecimento da vida cristã e para o testemunho eficaz no mundo.

A ortopraxia é de muita importância para dimensão cognitiva. Uma vez que, a aplicação prática do conhecimento adquirido fortalece a vivência cristã, possibilitando a resolução de problemas que emergem no cotidiano. A Escritura instrui os crentes a serem “praticantes da palavra, e não apenas ouvintes” (Tg 1.22), o que implica a necessidade de uma aprendizagem que vá além da teoria e seja transformadora na prática.

Assim, a abordagem dialógica e prática, proposta por Domingues e Gusso (2023) encontra respaldo, pois promove um ensino que resulta em uma fé madura e atuante. Endossando a proposta da educação Cristã, onde a mesma não se limita à transmissão de informações, mas incentiva a criatividade e a capacidade de adaptação diante dos desafios diários.

Portanto, a dimensão cognitiva, ao ser desenvolvida por meio do estudo crítico e reflexivo, contribui significativamente para a formação integral cristã. A renovação do pensamento e o desenvolvimento da capacidade argumentativa, sustentados por uma abordagem dialógica e aplicada, favorecem uma fé mais consistente e relevante. A educação cristã, quando orientada por esses princípios, capacita os crentes a

viverem de maneira sábia e compromissada com a verdade bíblica, cumprindo assim a missão de testemunhar e ensinar a outros (Mt 28.19-20).

No que toca especificamente à atividade missiológica, o ser humano precisa aprender como ter um raciocínio capaz de transmitir as verdades bíblicas ao futuro discípulo; necessita ter uma comunicação apurada e lógica, hábil a levar conhecimento ao mundo; e saber concatenar, de forma cronológica e lógica, os ensinamentos das escrituras.

A proposta curricular que atende a tais requisitos é aquela que, sempre apoiada na revelação divina, desenvolve o senso crítico, estimula o raciocínio e prepara o educando para resolver os mais variados desafios que se apresentam no exercício da missão.

A dimensão relacional, fundamentada no amor de Deus, estabelece a base para interações saudáveis e significativas, enquanto a dimensão cognitiva permite a compreensão da verdade revelada e o desenvolvimento do pensamento crítico à luz das Escrituras. No entanto, o conhecimento e os relacionamentos precisam se traduzir em práticas concretas, refletindo uma ética cristã que oriente a vivência comunitária e o engajamento social. Dessa forma, a dimensão social emerge como a expressão visível da fé, na qual os princípios do amor e do conhecimento são aplicados à realidade cotidiana, promovendo justiça, serviço e transformação na sociedade.

3. DIMENSÃO ÉTICA (SOCIAL)

Domingues e Gusso (2023, p. 239) argumentam que a dimensão social da educação cristã está intrinsecamente ligada ao serviço, exigindo que as ações e práticas sociais sejam pautadas em compaixão e justiça. Esse princípio reflete a própria essência do evangelho, que ensina o amor a Deus e ao próximo como fundamento da vida cristã (Mt 22.37-39).

A fé, quando vivida de maneira autêntica, não se restringe ao conhecimento intelectual e doutrinário, mas se manifesta em atitudes concretas que promovem o bem-estar da comunidade. Nesse sentido, Domingues e Gusso (2023) ressaltam que o compromisso cristão se expressa por meio de iniciativas sociais que refletem o caráter e a ética de Cristo no mundo.

O aspecto ético dessa dimensão é aquele em que os valores estão mais em evidência. Geisler (2010, p.15) explica que a ética cristã tem a forma de um

mandamento divino, baseia-se na vontade de Deus. Formar um ser biblicamente ético não é fácil em sua sociedade marcada pelo racionalismo, pela relativização das verdades, pela minimização da importância, do próximo, do sagrado e do espiritual. Na verdade, é impossível transmitir a ética que se espera de um cristão se não for apoiado nas escrituras. Geisler (2010, p.15) explica que ética no seu sentido amplo, considera o que é moralmente certo ou errado, a ética cristã considera o que é moralmente certo ou errado para os cristãos.

Na ética pessoal o cristão deve espelhar a Jesus. O apóstolo Paulo determina que os cristãos sejam imitadores de Cristo (1 Co 11.1; Rm 8.29). Como o exemplo máximo de todas as virtudes existentes, Jesus é o modelo a ser seguido e, conseqüentemente, toda a educação deve ser cristocêntrica. Qualquer desvio desse norte, inclusive na estrutura curricular, gerará uma educação antiética.

Na ética social o indivíduo deve saber ser cristão na família, no grupo de amigos, na igreja, na comunidade em geral. A Bíblia possui lições bem específicas sobre como deve ser a relação entre homem e mulher, entre o ser humano e o corpo de Cristo. Mais uma vez, a estrutura curricular deve refletir esses ensinamentos bíblicos, a fim de que, em última análise, a adoração e a missão em si não sejam prejudicadas.

Geisler (2010), ainda tratando sobre ética cristã, enfatiza que a justiça e a compaixão não podem ser dissociadas da prática da fé. Ele argumenta que uma cosmovisão cristã genuína exige responsabilidade moral e social, pois o amor bíblico não é apenas uma emoção, mas um chamado à ação. Esse princípio é exemplificado na parábola do Bom Samaritano (Lc 10.25-37), onde Jesus destaca que a verdadeira espiritualidade se manifesta no cuidado prático com aqueles que estão em necessidade. Assim, a educação cristã precisa não apenas formar intelectualmente, mas também inspirar atitudes transformadoras que impactem a sociedade.

Uma prática social que se fundamente no evangelho refletirá o chamado de Cristo para uma vivência que una fé e ação (Tg 2.14-17). A igreja primitiva exemplificou esse princípio ao compartilhar bens e cuidar dos necessitados (At 2.44-45), demonstrando que o amor a Deus se traduz em responsabilidade comunitária.

Ao destacar a importância das ações sociais na comunidade, Domingues e Gusso (2023) reforçam a necessidade de uma educação cristã que prepare discípulos para serem agentes de transformação, promovendo justiça e compaixão. Dessa

forma, a fé cristã se torna um testemunho vivo do reino de Deus, alcançando não apenas a esfera espiritual, mas também as realidades sociais e culturais.

Contudo, as dimensões relacional, cognitiva e social do ser humano encontram sua unidade e propósito na dimensão espiritual, que as fundamenta e as orienta. A relação com Deus é o ponto de partida para interações interpessoais saudáveis, pois é no amor divino que o indivíduo aprende a se relacionar com o próximo de maneira autêntica. Da mesma forma, o conhecimento não se limita a uma construção intelectual, mas deve estar submetido à verdade revelada, conduzindo a uma sabedoria que transforma a vida.

A dimensão social, por sua vez, só alcança seu verdadeiro sentido quando pautada por princípios espirituais que direcionam a ética cristã e a prática da justiça. Assim, a espiritualidade não é uma esfera isolada, mas o eixo que integra todas as demais dimensões, permitindo que o ser humano viva de forma plena e alinhada com a vontade de Deus.

4. DIMENSÃO ESPIRITUAL

Por fim, conforme Domingues e Gusso (2023), a dimensão espiritual na educação cristã desempenha um papel central na formação de princípios e valores fundamentados na fé. Esse crescimento espiritual não ocorre de maneira isolada, mas é vivenciado no corpo de Cristo, conforme ensina o apóstolo Paulo ao destacar que a igreja deve crescer "até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade" (Ef 4.13).

Assim, a dimensão espiritual envolve não apenas o conhecimento doutrinário, mas também a vivência prática da fé. Domingues e Gusso (2023) explicam que essa dimensão e formação está diretamente ligada ao crescimento espiritual do ser humano, domando a sua carne. Jesus advertiu seus discípulos que a carne é fraca (Mt 26.41), razão pela qual passava horas e horas em oração junto ao Pai. O apóstolo Paulo disse que há duas classes de pessoas: as que se inclinam para a carne e as que seguem ao espírito (Rm 8.5-11). Crescer na graça e no conhecimento de Jesus é o caminho para alcançar esse propósito (2 Pe 3.18).

Geisler (2010) argumenta que uma cosmovisão verdadeiramente cristã deve ser coerente e abrangente, influenciando todas as esferas da vida. Nesse sentido, precisa ser intencional na formação espiritual, garantindo que os princípios bíblicos

sejam internalizados e aplicados de maneira autêntica. Dessa forma, a dimensão espiritual da educação cristã busca o amadurecimento integral da fé, que envolve o pensar, agir, sentir e crer (Domingues e Gusso, 2023, p. 240).

Logo, a formação espiritual autêntica é aquela que conduz o cristão a uma vida de comunhão com Deus e compromisso com sua missão no mundo (Mateus 28.19-20). Como destacam Domingues e Gusso (2023), a espiritualidade cristã deve ser vivida de forma concreta, influenciando não apenas a experiência individual, mas também a vida comunitária e a transformação da sociedade à luz do evangelho.

A educação cristã apoiada nessa base – graça e conhecimento de Jesus – é a única capaz de preparar pessoas para a missão. Somente ela pode formar um ser na sua perfeita dimensão cristã para que ele seja um adorador, um ser missional e um discípulo efetivo de Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação cristã, ao considerar o ser humano em sua totalidade, reafirma o compromisso com a formação integral e harmoniosa, integrando as dimensões relacional, cognitiva, ética e espiritual. Pazmiño (2008) evidencia que o processo educativo cristão não se limita à transmissão de conhecimento, mas visa à transformação do ser em todas as suas esferas. Domingues e Gusso (2023) reforçam essa perspectiva ao destacar que a educação cristã deve promover o amor ao próximo, o compromisso ético e a busca pela espiritualidade.

Os resultados deste estudo indicam que a formação integral na educação cristã ocorre por meio da articulação dessas dimensões, de modo que o conhecimento seja acompanhado pelo desenvolvimento afetivo, pela vivência ética e pela espiritualidade autêntica. Assim, conclui-se que a educação cristã, ao integrar esses aspectos de forma intencional e equilibrada, proporciona uma base sólida para a construção de sujeitos conscientes, solidários e espiritualmente engajados, respondendo ao chamado para uma atuação transformadora na sociedade e na comunidade de fé.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Versão Almeida Revista e Atualizada. Barueri: SBB, 1993.

DOMINGUES, Gleyds Silva; GUSSO, Sandra Kruguer (orgs.). **Educação cristã**: uma obra coletiva. Curitiba: Plenamente Editora, 2023.

EDWARDS, Jonathan. **Afeições religiosas**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

GEISLER, Norman. **Ética cristã**: opções e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2010.

PAZMIÑO, Robert W. **Temas fundamentais da educação cristã**. Tradução de Elizabeth Stowell Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

STOTT, John. **Cristianismo equilibrado**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.